

SERVIÇO SOCIAL E TERCEIRO SETOR: PARCERIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA ASSESSORIA E CONSULTORIA

Edenilson Santos Novais

0009-0005-1402-0189

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Públicas, Santa Maria/RS - Brasil

edenilson.snovais@hotmail.com

Rosane Janczura

<https://orcid.org/0000-0002-1396-9430>

Universidade Federal de Santa Maria, Professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Públicas, Santa Maria/RS - Brasil

rosane.janczura@ufsm.br

Recebido em: 28.04.2026

Aceito em: 13.04.2026

Resumo: Este artigo explora a relação entre assessoria e consultoria em projetos sociais no terceiro setor e a participação do/a assistente social. O terceiro setor no Brasil desempenha um papel crucial no enfrentamento das desigualdades sociais, atuando em áreas vitais como educação, saúde e assistência social, com um compromisso intrínseco à cidadania e à justiça social. Diferenciando-se dos setores público e privado, as organizações do terceiro setor operam sem fins lucrativos, focando na intervenção de problemas estruturais que o Estado muitas vezes não consegue atender adequadamente. A importância dos projetos sociais reside na sua capacidade de promover a inclusão social e oferecer soluções inovadoras para as populações mais vulneráveis. Nesse cenário, a atuação do/a assistente social é estratégica, especialmente na elaboração e gestão de projetos sociais, que são fundamentais para a efetivação de políticas sociais, na mobilização de recursos e na ampliação de direitos. A eficácia dessas iniciativas depende de uma gestão qualificada que assegure a sustentabilidade e maximize o impacto social. O/A assistente social, com sua formação, assume funções diversas no terceiro setor, incluindo o diagnóstico de necessidades, a formulação e implementação de projetos, e o monitoramento e avaliação de resultados.

Palavras-chave: Assessoria; Consultoria; Terceiro Setor; Serviço Social.

SOCIAL WORK AND THE THIRD SECTOR: A PARTNERSHIP FOR SOCIAL TRANSFORMATION THROUGH ADVISORY AND CONSULTING SERVICES

Abstract: This article explores the relationship between advising and consulting in social projects within the third sector and the participation of social workers. The third sector in Brazil plays a crucial role in addressing social inequalities, working in vital areas such as education, health, and social assistance, with an intrinsic commitment to citizenship and social justice. Differing from the public and private sectors, third-sector organizations operate on a non-profit basis, focusing on addressing

structural problems that the State often cannot adequately address. The importance of social projects lies in their capacity to promote social inclusion and offer innovative solutions for the most vulnerable populations. In this context, the role of the social worker is strategic, especially in the development and management of social projects, which are fundamental for the implementation of social policies, resource mobilization, and the expansion of rights. The effectiveness of these initiatives depends on qualified management that ensures sustainability and maximizes social impact. Social workers, with their training, assume diverse roles in the third sector, including needs assessment, project formulation and implementation, and monitoring and evaluation of results.

Keywords: Advisory services; Consulting; Third Sector; Social Services.

SERVICIO SOCIAL Y TERCER SECTOR: UNA ASOCIACIÓN PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL A TRAVÉS DE LA ASESORÍA Y LA CONSULTORÍA

Resumen: Este artículo explora la intersección entre los servicios de asesoría y consultoría en proyectos sociales del tercer sector y la participación de los trabajadores sociales. El tercer sector en Brasil desempeña un papel crucial en la lucha contra las desigualdades sociales, trabajando en áreas vitales como la educación, la salud y la asistencia social, con un compromiso intrínseco con la ciudadanía y la justicia social. A diferencia de los sectores públicos y privado, las organizaciones del tercer sector operan sin fines de lucro, centrándose en abordar problemas estructurales que el Estado a menudo no aborda adecuadamente. La importancia de los proyectos sociales radica en su capacidad para promover la inclusión social y ofrecer soluciones innovadoras para las poblaciones más vulnerables. En este contexto, el papel de los trabajadores sociales es estratégico, especialmente en el desarrollo y la gestión de proyectos sociales, fundamentales para la implementación de políticas sociales, la movilización de recursos y la ampliación de derechos. La eficacia de estas iniciativas depende de una gestión cualificada que garantice la sostenibilidad y maximice el impacto social. Los trabajadores sociales, gracias a su formación, desempeñan diversas funciones en el tercer sector, como la evaluación de necesidades, la formulación e implementación de proyectos, y el seguimiento y la evaluación de resultados.

Palabras-clave: Asesoría; Consultoría; Tercer Sector; Trabajo Social.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor tem desempenhado um papel fundamental no enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil, atuando em áreas como educação, saúde, assistência social e desenvolvimento comunitário. Diferente do setor público e do setor privado, as organizações do terceiro setor são caracterizadas por sua atuação sem fins lucrativos e pelo compromisso com o fortalecimento da cidadania e da justiça social.

Diante disso, surge o questionamento: quais são as práticas e os desafios enfrentados pelos/pelas assistentes sociais na elaboração e gestão de projetos

sociais no terceiro setor, e de que forma essas práticas impactam os resultados alcançados pelas organizações? Diante dessa problemática, a atuação do/da assistente social na elaboração e gestão de projetos sociais se torna um eixo estratégico para a efetivação de políticas sociais, mobilização de recursos e ampliação de direitos. O papel dos projetos sociais está atrelado à necessidade de intervenção em problemas estruturais, muitas vezes não suficientemente cobertos pelo Estado.

De acordo com Gohn (2011), os projetos sociais desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social, fornecendo respostas inovadoras às demandas da população mais vulnerável. No entanto, a efetividade dessas iniciativas depende de uma gestão qualificada, que garanta a sustentabilidade das ações e a maximização dos impactos sociais. O/A assistente social, como profissional capacitado para atuar na formulação e implementação de políticas públicas e sociais, assume diversas funções dentro do terceiro setor, incluindo o diagnóstico das necessidades sociais, a elaboração e a gestão de projetos, o monitoramento e a avaliação dos resultados.

Segundo Iamamoto (2008), a atuação do/da assistente social deve estar fundamentada em uma perspectiva crítico-dialética, garantindo que os projetos sociais não sejam apenas mecanismos paliativos, mas instrumentos de transformação estrutural. Entretanto, a prática profissional no terceiro setor enfrenta desafios significativos, como a instabilidade de financiamento, a precarização do trabalho, a burocratização dos processos e a necessidade de articulação com diferentes atores sociais.

Conforme Netto (2011), a atuação dos/das assistentes sociais deve ser pautada por um compromisso ético-político, assegurando que os projetos sociais não sejam capturados por lógicas meramente assistencialistas, mas que contribuam para o empoderamento dos sujeitos e a ampliação da participação social. No entanto, observa-se que muitas dessas iniciativas carecem de sistematização metodológica, de avaliação de impacto e de mecanismos de articulação com a rede pública de proteção, o que compromete a efetividade das ações.

A profissão do/da assistente social no Brasil possui uma trajetória marcada por lutas sociais, reposicionamentos éticos e compromissos políticos com os setores subalternizados da sociedade. Ao longo das últimas décadas, o Serviço Social tem

se consolidado como uma profissão interventiva, analítica e comprometida com os direitos sociais, articulando sua prática às transformações do Estado e às políticas públicas em contexto de capitalismo periférico.

O PAPEL DA ASSESSORIA E DA CONSULTORIA SOCIAL NO CONTEXTO DOS PROJETOS DO TERCEIRO SETOR

O Serviço Social, enquanto profissão, emerge no cenário brasileiro em um contexto de profundas desigualdades sociais e demandas por justiça e equidade. Desde suas origens, a atuação do/da assistente social tem sido intrinsecamente ligada à defesa e garantia de direitos, buscando a emancipação de indivíduos e coletividades. Ao longo de sua trajetória, a profissão se consolidou como um agente fundamental na mediação entre as necessidades sociais e as políticas públicas, atuando em diversas esferas e instituições

A formação do Serviço Social no Brasil remonta à década de 1930, em um contexto de forte influência da Igreja Católica e de ações filantrópicas voltadas ao atendimento das “populações pobres”. A consolidação da profissão está vinculada às necessidades de reprodução da ordem capitalista e da questão social emergente na urbanização e industrialização do país. Com o advento do Movimento de Reconceituação na década de 1960 e, posteriormente, com a redemocratização, a profissão passa a ressignificar seu papel, incorporando o materialismo histórico-dialético como referencial teórico, e adotando um projeto ético-político comprometido com os direitos humanos e com a emancipação da classe trabalhadora, conforme destaca Netto (1992).

Fraga (2010) assinala que o Serviço Social é uma profissão investigativa e interventiva. Portanto, as análises de seus estudos e pesquisas precisam ser realizadas a partir de situações concretas e possuir utilidade social, não interessando o conhecimento realizado apenas com finalidade descritiva e contemplativa.

A atuação do Serviço Social neste campo exige uma postura crítica, fundamentada na análise da totalidade, para que sua intervenção não seja funcional à lógica

mercantil, mas comprometida com o projeto societário contra-hegemônico. Portanto, o/a profissional deve atuar com competência técnica e posicionamento político, fortalecendo espaços de participação, escuta qualificada e fortalecimento de vínculos sociais, especialmente junto a populações em situação de vulnerabilidade e exclusão social histórica.

A revisão da literatura aponta que os projetos sociais desempenham um papel central na redução das desigualdades e na promoção dos direitos sociais. O profissional, ao atuar na gestão desses projetos, enfrenta desafios estruturais, mas também tem um potencial significativo de transformação social.

Diante disso, torna-se essencial investir na capacitação dos/das profissionais, bem como no fortalecimento de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade das organizações do terceiro setor. A atuação do/a assistente social no terceiro setor deve ser compreendida à luz de referenciais teóricos que abordam o papel dos projetos sociais na transformação social, a gestão dessas iniciativas e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

A atuação deve ser fundamentada em princípios éticos de justiça social, responsabilidade social e comprometimento com a cidadania. No contexto do Serviço Social, a elaboração e gestão de projetos requerem uma abordagem interdisciplinar, envolvendo conhecimentos técnicos, administrativos e políticos. De acordo com Carvalho (2019), o/a assistente social deve estar preparado para atuar na articulação de redes, no desenvolvimento de metodologias participativas e na avaliação dos impactos sociais dos projetos implementados.

Nesse cenário, o/a assistente social atua de maneira estratégica, desenvolvendo ações que envolvem a gestão de projetos sociais, mobilização de recursos e a articulação entre diferentes atores sociais. Os projetos sociais, enquanto instrumentos operacionais do terceiro setor, são planejados para atender demandas específicas da população e exigem uma gestão estruturada.

Conforme Chiavenato (2005), a gestão de projetos no terceiro setor deve considerar aspectos como planejamento estratégico, captação de recursos, execução e monitoramento dos resultados. Além disso, a sustentabilidade financeira e a mobilização social são fatores essenciais para garantir a continuidade das ações.

O TERCEIRO SETOR E A GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

O terceiro setor é composto por organizações da sociedade civil (OSC), fundações e associações que atuam no desenvolvimento de ações voltadas para o bem-estar coletivo. Gohn (2011) afirma que essas organizações surgiram como resposta à insuficiência do Estado em garantir direitos sociais fundamentais, assumindo um papel complementar e, em alguns casos, inovador na implementação de políticas públicas. De acordo com o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, plataforma desenvolvida pelo IPEA, o Brasil registrou pelo menos 897.054 organizações da sociedade civil ativas em 2024, representando um aumento de 2% em relação ao ano anterior. Esse crescimento reflete a expansão da participação da sociedade civil na implementação de políticas públicas e na promoção do desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) é uma fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, que desempenha um papel estratégico na produção e disseminação de conhecimento voltado ao planejamento e à formulação de políticas públicas no Brasil, é uma ferramenta para consolidar essas práticas no cotidiano do terceiro setor, oferece uma base de dados que potencializa esse processo de mediação. A partir das análises e indicadores produzidos pelo Instituto, as organizações da sociedade civil conseguem elaborar diagnósticos mais precisos e alinhar suas ações com as reais necessidades dos usuários. Este órgão governamental destaca que o terceiro setor responde por aproximadamente 5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, empregando mais de 3 milhões de pessoas.

Esses dados reforçam a relevância do terceiro setor na sociedade brasileira e justificam a necessidade de estudos que analisem a atuação dos/das profissionais envolvidos, como os/as assistentes sociais, que desempenham um papel central na elaboração e gestão desses projetos. Suas finalidades envolvem produzir estudos e diagnósticos econômicos e sociais do país, subsidiar os três poderes com informações técnicas e projeções, promover a transparência e o acesso público ao

conhecimento científico e apoiar a formulação de políticas públicas inclusivas e eficientes.

Como afirma Netto (2011), é preciso articular teoria e prática a partir de uma leitura crítica da realidade social para que o Serviço Social cumpra seu papel transformador. O IPEA, nesse cenário, serve como balizador para profissionais e instituições comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os projetos sociais, enquanto instrumentos operacionais do terceiro setor, são planejados para atender demandas específicas da população e exigem uma gestão estruturada.

Chiavenato (2005) nos lembra que a gestão de projetos no terceiro setor deve considerar aspectos como planejamento estratégico, captação de recursos, execução e monitoramento dos resultados. Além disso, a sustentabilidade financeira e a mobilização social são fatores essenciais para garantir a continuidade das ações.

A gestão de projetos sociais no terceiro setor enfrenta desafios complexos, que vão desde a captação de recursos até a avaliação de impacto das ações implementadas. Para Gurza (2015), os principais desafios incluem dependência de financiamento externo, ou seja, muitas organizações enfrentam dificuldades para garantir recursos contínuos, o que compromete a sustentabilidade dos projetos.

Outros entraves são a burocratização dos processos, a exigência de relatórios e prestação de contas que podem dificultar a execução ágil das ações; a precarização do trabalho, pois muitos/as assistentes sociais que atuam no terceiro setor lidam com vínculos empregatícios instáveis e sobrecarga de demandas e a dificuldade na mensuração de impacto, uma vez que avaliar os resultados de projetos sociais requer metodologias específicas, que nem sempre são adotadas pelas organizações.

A PARTICIPAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EFETIVAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS DO TERCEIRO SETOR

A contribuição do/da assistente social para a efetividade dos projetos sociais no terceiro setor é inegável. Sua formação o/a capacita a compreender a complexidade da questão social e a intervir de forma qualificada, considerando as dimensões subjetivas, sociais, econômicas e culturais que permeiam a vida dos/das indivíduos e das comunidades. Ele/Ela não apenas executa tarefas, mas reflete sobre sua prática, buscando sempre aprimorá-la e adequá-la às necessidades e potencialidades do público atendido.

Ao atuar na assessoria e consultoria, o/a assistente social leva essa expertise para as organizações, contribuindo para que seus projetos sejam mais coerentes, relevantes e impactantes. Sua atuação qualifica o debate, fortalece a gestão e amplia a capacidade das OSC de gerarem transformações sociais duradouras. É um investimento na qualidade e na efetividade do trabalho social, com reflexos diretos na vida de milhares de pessoas.

A atuação do/da assistente social na gestão de projetos sociais no terceiro setor vai além da elaboração de planos e relatórios. Trata-se de um exercício ético-político de enfrentamento das expressões da questão social, em um contexto marcado por desigualdades estruturais, precarização da vida e invisibilização de sujeitos historicamente marginalizados. Conforme destaca Iamamoto (2008), a profissão se inscreve em uma historicidade que a vincula ao projeto ético-político de defesa dos direitos sociais e da cidadania plena.

Netto (2011) argumenta que a prática do/da assistente social no terceiro setor deve estar alinhada aos princípios ético-políticos da profissão, o que implica um compromisso com a superação das desigualdades e a defesa dos direitos sociais. Isso significa que a gestão de projetos não pode ser reduzida a uma lógica meramente técnica, mas deve considerar as implicações sociais e políticas das ações implementadas. Como profissional capacitado/a para atuar na formulação e implementação de políticas públicas e sociais, assume diversas funções dentro do terceiro setor, incluindo o diagnóstico das necessidades sociais, a elaboração e a

gestão de projetos, o monitoramento e a avaliação dos resultados, além da intervenção social junto aos usuários da OSC em que atua.

Além disso, o/a assistente social desempenha um papel estratégico na mediação entre diferentes atores sociais, incluindo financiadores, gestores públicos, comunidades e outras organizações do terceiro setor. Medeiros (2020) enfatiza que a capacidade de articulação e negociação é fundamental para garantir a sustentabilidade dos projetos e ampliar o alcance das ações desenvolvidas. lamamoto (2008), por sua vez, destaca que o exercício da profissão exige um/uma sujeito/a profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho.

Fraga (2010) enfatiza que, enquanto a atitude investigativa é um movimento constante de busca, questionamentos, debruçamentos, planejamento para atuar na profissão, a ação profissional é consequência e, ao mesmo tempo, subsídio para essa investigação. Sendo assim, é preciso se desvencilhar dos limites do pragmatismo e incorporar a postura investigativa na ação do/da assistente social, que também é uma demanda que vai qualificar o seu trabalho e intervenção social. No contexto do Serviço Social, a elaboração e gestão de projetos requerem uma abordagem interdisciplinar, envolvendo conhecimentos técnicos, administrativos e políticos.

AS ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DO ASSISTENTE SOCIAL E SUA ATUAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS NO TERCEIRO SETOR

Neste momento, busca-se refletir sobre o papel do/da assistente social na elaboração, coordenação e avaliação de projetos sociais no âmbito do terceiro setor, evidenciando as especificidades dessa atuação à luz das prerrogativas legais e ético-políticas da profissão. A prática do/da assistente social no terceiro setor, seja

na gestão interna de projetos ou na oferta de serviços de assessoria e consultoria, dialoga intimamente com o que discutimos acima.

A assessoria, com seu caráter de acompanhamento contínuo e construção conjunta, se alinha perfeitamente com a dimensão pedagógica e emancipatória do Serviço Social. O/A assistente social, como assessor/a, não apenas oferece soluções, mas capacita a equipe da organização, fortalece sua autonomia e contribui para a construção de um conhecimento coletivo. É um processo de empoderamento, onde a organização se torna protagonista de sua própria transformação.

Por sua vez, a consultoria, com seu foco em diagnósticos e soluções pontuais, também encontra um campo fértil na atuação do/da profissional do Serviço Social. Sua capacidade de análise crítica da realidade social e seu conhecimento das políticas públicas o/a habilitam a oferecer diagnósticos precisos e a propor soluções inovadoras e contextualizadas. Ele/Ela pode, por exemplo, ser contratado como consultor/a para elaborar um plano de captação de recursos, para avaliar o impacto de um projeto ou para orientar a organização na adequação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), Lei nº13.019/2014. Em ambos os casos, a atuação do/da assistente social é marcada por um compromisso ético-político que transcende a dimensão puramente técnica, buscando sempre a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos.

As atribuições privativas do/da assistente social são legalmente regulamentadas pela Lei nº 8.662/1993, que dispõe sobre a profissão no Brasil (Brasil, 1993). No contexto atual, com o avanço das políticas neoliberais e a crescente terceirização dos serviços públicos, o terceiro setor tem se tornado um importante campo de atuação para esses profissionais.

A Lei de Regulamentação da Profissão estabelece os parâmetros legais que asseguram as competências ao/à assistente social e ampara suas prerrogativas exclusivas a cada profissional que precisa, então, ter ciência de seu teor para lançar mão desse aparato legal, nos diferentes âmbitos de atuação profissional (Fraga, 2010). Esta Lei define no Art. 5º as atribuições privativas do/da assistente social, entre as quais destacam-se: elaboração de planos, programas e projetos na área social, realização de estudos sociais e perícias técnicas, emissão de pareceres, laudos e avaliações e assessoria e consultoria a órgãos da administração pública

direta e indireta, empresas privadas e organizações não governamentais (Brasil, 1993).

Tais atribuições configuram a atuação técnico-operativa e interventiva do/da profissional, sempre orientada pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social, que preconiza a defesa intransigente dos direitos humanos, o fortalecimento da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais, como bem elucida lamamoto (2008). Nessa esfera, o/a assistente social encontra desafios e possibilidades de atuação na interface entre políticas públicas, controle social e financiamento privado, conforme analisado por Guerra (2013).

A atuação no terceiro setor exige atenção redobrada às prerrogativas ético-políticas da profissão, já que muitas organizações tendem a reproduzir lógicas assistencialistas ou de gestão privada da política social. Nesse contexto, a atuação do/da assistente social na elaboração e gestão de projetos sociais se torna um eixo estratégico para a efetivação de políticas sociais, mobilização de recursos e ampliação de direitos.

Segundo Fraga (2010) para que seja possível ao/à assistente social fortalecer seus espaços de atuação profissional na contemporaneidade é necessário um aprendizado da interdisciplinaridade, apreendida como uma possibilidade no exercício profissional, em que os esforços conjuntos sejam conjugados em prol da população usuária. A atuação em projetos sociais deve ser pautada por um planejamento rigoroso, com indicadores de eficácia, eficiência e efetividade, mas, sobretudo, com foco na dignidade humana e no empoderamento dos sujeitos. Isso implica compreender a totalidade da realidade social e intervir de forma qualificada, com uso de instrumentos como diagnóstico participativo, grupo focal, visitas domiciliares, relatórios técnicos e articulação em rede, conforme orientações do CFESS/CRESS.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Serviço Social têm reforçado, por meio de pareceres e campanhas, a importância da valorização profissional e do reconhecimento das atribuições privativas, alertando para os riscos de desvio de função e de precarização do trabalho no terceiro setor. A articulação entre a teoria social crítica e a prática cotidiana no terceiro setor evidencia que a gestão de projetos sociais não pode ser neutra ou tecnocrática, mas deve partir de um

compromisso ético com a transformação das condições de vida da população vulnerabilizada. Fraga (2010) destaca que desta forma, a finalidade do trabalho do/da assistente social está voltada para a intervenção nas diferentes manifestações da questão social com vistas a contribuir com a redução das desigualdades e injustiças sociais, como também fortalecer os processos de resistências dos sujeitos (materializados em organizações sociais, movimentos sociais, conselhos de direitos, entre outros), na perspectiva da democratização, autonomia dos sujeitos e do seu acesso a direitos.

A perspectiva crítica do Serviço Social enfatiza a necessidade de compreender os projetos sociais como instrumentos de mudança estrutural, e não apenas como medidas paliativas para amenizar problemas sociais. De acordo com Iamamoto (2008), o trabalho do/da assistente social deve estar orientado por uma análise da conjuntura social e econômica, garantindo que as ações desenvolvidas estejam alinhadas a um projeto societário comprometido com a justiça social.

O terceiro setor desempenha um papel fundamental na implementação de políticas sociais e no enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil. Nesse contexto, o/a assistente social, como profissional comprometido com a transformação social, ocupa uma posição estratégica na elaboração e gestão de projetos sociais, contribuindo para a ampliação de direitos e o fortalecimento das organizações da sociedade civil. O cenário atual apresenta desafios significativos, como a instabilidade de recursos, a necessidade de inovação nos métodos de gestão e a integração das práticas profissionais com as demandas sociais emergentes. Assim, torna-se relevante compreender como os/as assistentes sociais atuam nesses processos, avaliando as estratégias que empregam, os obstáculos que enfrentam e os resultados alcançados.

Sendo assim, o estudo buscou analisar a atuação do/da assistente social no terceiro setor, abordando tanto as práticas de elaboração de projetos sociais quanto os processos de gestão, a fim de identificar potencialidades e propor caminhos para a qualificação dessa prática profissional. A gestão de projetos sociais no terceiro setor exige habilidades técnicas e éticas que envolvem planejamento, execução, monitoramento e avaliação. No entanto, observa-se uma lacuna na literatura e na prática profissional sobre como o/a assistente social se posiciona nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assessoria e consultoria social representam campos férteis de atuação profissional para o/a assistente social, desafiando-o/a a ir além da execução de serviços e posicionar-se como agente estratégico de transformação. No terceiro setor, essa atuação contribui diretamente para o fortalecimento de vínculos sociais e para a efetivação da cidadania, exigindo sensibilidade ética, domínio técnico e compromisso com a classe trabalhadora.

A crescente profissionalização do terceiro setor e a busca por resultados mensuráveis têm aumentado a demanda por profissionais qualificados para a assessoria e consultoria. O/A assistente social, com sua visão de totalidade e seu compromisso ético-político, tem um diferencial competitivo nesse mercado. A criação de redes de profissionais, a divulgação de boas práticas e a valorização da profissão são caminhos para superar os desafios e consolidar o/a assistente social como um ator estratégico na qualificação e no fortalecimento do terceiro setor no Brasil.

Por fim, o impacto social desse artigo é significativo, uma vez que a assessoria e consultoria em projetos sociais e o trabalho do/da assistente social, possuem a capacidade de transformar a realidade das instituições do terceiro setor e a vida de indivíduos, famílias e comunidades inteiras, fortalecendo a cidadania, promovendo o acesso a direitos e fomentando a construção de uma sociedade mais equitativa.

Dessa forma, o artigo tem a proposta de contribuir para a valorização do Serviço Social e para o fortalecimento das organizações do terceiro setor, enquanto agentes de transformação social indispensáveis no contexto contemporâneo, e principalmente oportunizar um atendimento mais humanizado e qualificado aos usuários dos serviços e projetos ofertados pelas instituições.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem a efetividade da assessoria e consultoria prestadas por assistentes sociais em diferentes contextos do terceiro setor. Seria valioso analisar o impacto direto dessas intervenções na sustentabilidade e no alcance dos projetos sociais, bem como a percepção dos gestores e beneficiários. Além disso, aprofundar a

discussão sobre a formação e as competências necessárias para o/a assistente social atuar nesse campo em constante evolução seria de grande relevância, contribuindo para a construção de currículos e programas de capacitação mais alinhados às demandas do mercado e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm.

CHIAVENATO, I. **Gerenciamento de projetos: uma abordagem abrangente.** São Paulo: Atlas, 2005.

FRAGA, C. K. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 101, p. 40-64, 2010.

GOHN, M. da G. **Educação não formal, participação social e estruturas colegiadas.** São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Gloria. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GUERRA, Y. A. D. **A instrumentalidade do Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2013.

GURZA, J. O impacto dos projetos sociais e a necessidade de avaliação. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 5, n. 2, p. 145-162, 2015.

<https://abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena-contemporanea-201608060403123057450.pdf>

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180607_livro_perfil_das_organizacoes_da_sociedade_civil_no_brasil.pdf

IAMAMOTO, M. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. v. 1, p. 16-50.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, R. **Terceiro setor e desenvolvimento social no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MEDEIROS, M. **Mediação e Serviço Social: desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2020.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64**. São Paulo: Cortez, 2011.

Edenilson Santos Novais

Mestrando em Serviço Social e Políticas Públicas no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria. Assistente social na Associação Somando Forças (ASSFOR). Graduado em Serviço Social pela Faculdade Anhanguera Caxias do Sul/RS. Especialização em Serviço Social e Projetos Sociais. MBA em Gestão Pública e Gestão de Projetos Sociais.

Rosane Janczura

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008) com a temática em políticas sociais públicas para criança e adolescente em situação de risco social. Mestre em Metodologia do Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982). Professora Associada III do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).